

SOBRE DÍZIMOS**LEITURA DO TALMUDE**

Jean-Luc Lézeau

Albuquerque, 29 de janeiro de 2008

**DEPARTAMENTO DE MORDOMIA DA
ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA**

SOBRE OS DÍZIMOS

Leitura do Talmude

Análise Racional:

Como igreja, temos pouquíssimas respostas para as seguintes perguntas:

- Qual é a origem do dízimo? Foi Abraão que o inventou?
- Quantos tipos de dízimos há? Um, dois, três, mais?
- Jesus devolveu o dízimo?

Propósito do Seminário

- Dar algumas respostas e elementos para consideração das perguntas acima, a partir da prática do dízimo, antes de Moisés, e da tradição judaica.

Atenção:

O **dízimo** não é mencionado nos manuscritos originais.

Somente **décimo** ou **décimos**.

A mente do crente fica confusa quando falamos sobre dízimo ou dízimos.

Poderíamos chamá-los de:

O primeiro (o dízimo do Senhor).

Os outros: ofertas (dez por cento de sua renda).

Somente 27 versos falam do dízimo ou dízimos no Novo Testamento:

- dízimos, usado 14 vezes.

- dízimo, usado 13 vezes.

Padrão Geral: singular quando fala a respeito do dízimo individual; plural, quando fala dos dízimos dos israelitas.

Apenas uma passagem na NVI usa tanto o singular como o plural no mesmo verso e tende a confirmar a norma:

- Neemias 10:38.

FOI ABRAÃO QUE INVENTOU O DÍZIMO?

A primeira menção ao dízimo, na Bíblia: Abraão e Melquisedeque em Gênesis 14.

Práticas do Dízimo Antes de Moisés.

- Hieróglifos do Egito.
- Tabletes cuneiformes da Babilônia.

- Há muitos tabletas no Museu Britânico que são recibos de pagamentos do dízimo para o grande templo do deus sol, em Sippara, nos dias de Nabucodonosor e de seus sucessores.

Os primeiros escritores na Grécia e Roma.

Antes de a Bíblia ser escrita:

- Prática universal entre as nações civilizadas do pagamento do dízimo.
- Ofertas apresentadas ou de agradecimento a Deus, remonta aos primórdios do Egito.
- Crença universalmente aceita no mundo antigo, quer pagão ou outro. Era ilegal comer os novos frutos antes que a porção de Deus fosse retirada do restante.
- Havia a prevalência do pagamento do dízimo entre as nações antigas, nada tendo que ver com a Bíblia.
- Porém, não há documentos ou artefatos que nos digam *quando* ou *onde* a prática começou, ou *quem* emitiu a lei para sua observação.

Escritores Cristãos Primitivos:

- Hilary, Bispo de Poitiers, (IV a.D) sustentava que a entrega dos dízimos era uma prática comum desde o início dos tempos.
- Hugo, Abade de São Victor.
- Hipótese: Deus ensinou a Adão que o homem deveria entregar uma porção de sua renda a seu Criador, e que não deveria ser menos de um décimo?

Pergunta:

Se cada ser humano decidisse por si mesmo dar ou não e quanto, por que tantas pessoas decidiram que um décimo para Deus era um montante apropriado? Por que não um quinto, quinze por cento ou qualquer outro valor?

A Universalidade e Justiça dos 10%

- Aos deuses nos tempos antigos.
- Então aos reis nos tempos antigos.
- Carlos Magno (IX C).
- Vauban (XVII C).
- A taxa exata de 10% (XX C) Rússia, Ucrânia e Estônia estão entre uma hoste de países do Leste europeu que já o adotaram e os partidos políticos na Inglaterra, Alemanha e Espanha estão lidando com esse assunto.

Pergunta:

- Nada da universalidade dessa proporção aponta para um tempo quando os ancestrais dessas nações viviam juntos, e de onde derivaram o costume de uma fonte comum?
- Se a maioria das civilizações reconheceu que o dízimo e as ofertas eram uma instituição divina,
- Se Deus também deixou claro que algumas coisas eram-lhe aceitáveis como “puras” e outras não,

- Se é razoável supor que Ele teria omitido orientações a respeito da quantidade ou da proporção de sua renda ao Seu Criador?

Hipótese:

- Será que Deus ensinou a Adão e Eva que era dever do homem entregar uma porção dessa renda a seu Criador?
- E que essa porção não deveria ser inferior a dez por cento?
- E se for assim, então os fatos registrados em Gênesis não apenas não contradiz esta hipótese, mas a corrobora e fortalece.

O QUE O TALMUDE DIZ A RESPEITO DO DÍZIMO OU DÍZIMOS?

Um, Dois, Três ou Mais?

Torah ⇔ **Talmude**: A Torah é formada pelos cinco livros escritos por Moisés. O Talmude contém as leis *faladas ou tradicionais* dos judeus, como distinguidas de sua *lei escrita* (Torah).

- O Talmude contém a lei falada ou tradicional dos judeus, como distinguida de sua lei escrita. São os preceitos e explicações dadas pela transmissão oral a Moisés por Deus.
- Os judeus acreditam que quando Deus deu a lei escrita no Monte Sinai, também entregou a Moisés vários dos *preceitos* e explicações, que *foram transmitidas pela transmissão oral* a Josué, aos setenta anciãos, aos homens da grande sinagoga e assim por diante até os grandes rabinos no período posterior.

O Talmude. Foi escrito do século V a.C ao primeiro século d.C. Ele é dividido em duas partes:

- O Mishna ou as 613 leis de Deus; 365 mandamentos negativos, 248 mandamentos positivos.
- O Gemara ou comentários feitos pelos famosos rabinos.

O Primeiro Dízimo, o Dízimo do Senhor

- O Mishna fala sobre *Maaseroth*, ou o Primeiro Dízimo.
- Regulando a respeito do que deve ser dizimado e quando; o dízimo aplicado às transações comerciais; o dízimo da fruta cozida, dos vegetais transplantados e até mesmo dos formigueiros. ...
- Excerto: Aquele que faz conservas, cozinha ou salga frutas, deve pagar o dízimo; enquanto aquele que as coloca no chão (para conservar) pode comer delas sem dizimar.
- Se os filhos enterraram figos no campo, para comê-los no sábado, mas omitiram o dízimo, eles não podem, nem mesmo, depois do sábado comê-los sem primeiro pagar seu dízimo.
- Aquele que arranca nabos ou rabanetes para transplantá-los no mesmo campo, ou com o fim de juntar ou de tirar as sementes, ele deve o dízimo.
- Se a esposa apresentar alimento ao marido que não tenha sido dizimado, este fato será motivo de divórcio.

- O empreendedor (diante de testemunhas) que merece respeito universal quanto aos dízimos, deveria ser cuidadoso de não apenas pagar o dízimo daquilo que come, mas também daquilo que ele vende ou compra para vender a outros; e *ele não deveria aceitar hospitalidade na casa de uma pessoa não instruída no pagamento do dízimo rabínico* (muito menos deveria comer qualquer coisa que não tenha sido dizimada).

O Segundo Dízimo ou o Dízimo das Festas

- Consistia da renda anual da terra, o que *devia ser comido com as primícias da manada e do rebanho na metrópole eclesiástica*. Mas se esse lugar fosse muito distante do local de residência da pessoa, ela poderia transformar sua renda em dinheiro e levá-lo para esse lugar central de culto, e ali gastá-lo nos festivais religiosos.
- “*Três vezes no ano, todo varão entre ti aparecerá perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher, na Festa dos Pães Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa dos Tabernáculos; porém não aparecerá de mãos vazias perante o SENHOR; cada um oferecerá na proporção em que possa dar, segundo a bênção que o SENHOR, seu Deus, lhe houver concedido*” – Deuteronômio 16:16-17 – itálico acrescentado.
- Eles não vendem os segundos dízimos, tampouco o penhoram, nem o trocam, nem comparam com um equivalente; ainda, eles não dizem a seu vizinho em Jerusalém: “Pegue meu vinho e dê-me seu azeite”, ou o mesmo com outros produtos.

O que não é permitido:

- vender o dízimo do gado e empregar o preço para o contrato de casamento de uma mulher.
- trocar o segundo dízimo por dinheiro desfigurado ou moedas obsoletas, tampouco por dinheiro que ainda não possuía.

O segundo dízimo deveria servir:

- para alimento, bebida e unção, o óleo sendo perfumado para alegria, mas não o vinho.

Excertos:

- Se alguém leva frutos do segundo dízimo para o local onde são apreciados, para um lugar onde são baratos, ou vice-versa, o homem pode resgatá-los por seu preço no local da chegada, o lucro, se houver, é dízimo.
- Quando alguém deseja redimir o segundo dízimo por um valor baixo, este deve ser fixado conforme o preço de um lojista.
- O dinheiro que for encontrado, não importa onde, é considerado profano, mesmo que alguém encontre uma peça de ouro entre moedas de prata e de cobre; mas se alguém encontra entre elas um fragmento, até mesmo um artefato de barro onde esteja escrita a palavra “dízimo”, o todo é sagrado.

Resgatar o Segundo Dízimo

- Quando um homem redime seu segundo dízimo ele deve acrescentar um quinto a seu valor.
- Um homem pode dar dinheiro a seu filho e filha adultos ou a seu servo hebreu, empenhando-os por essa soma a fim de resgatar o segundo dízimo (sem acrescentar um quinto); mas

não pode fazê-lo por seus filhos mais novos ou por escravos gentis, porque suas mãos são como se fossem as suas próprias.

Quando e onde devolver o Segundo Dízimo?

“**Três vezes no ano**, todo varão entre ti aparecerá perante o SENHOR, teu Deus, **no lugar que escolher, na Festa dos Pães Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa dos Tabernáculos**; porém não aparecerá de mãos vazias perante o SENHOR; cada um oferecerá na proporção em que possa dar, segundo a bênção que o SENHOR, seu Deus, lhe houver concedido” – Deuteronômio 16:16-17 – negrito acrescentado.

O Terceiro Dízimo ou o Dízimo dos Pobres

Deuteronômio 14:28-29: “**Ao fim de cada três anos**, tirarás todos os dízimos do fruto do terceiro ano e os recolherás na tua cidade. Então, virão o levita (pois não tem parte nem herança contigo), **o estrangeiro, o órfão e a viúva** que estão dentro da tua cidade, e **comerão, e se fartarão**, para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em todas as obras que as tuas mãos fizerem” (negrito acrescentado).

- Alguns argumentam que este é o segundo dízimo usado de forma diferente a cada três anos.
- O texto hebraico em parte alguma diz explicitamente que o terceiro dízimo deveria ser substituído pelo segundo.
- Além disso, não subir aos festivais no terceiro, sexto e sétimo anos representaria uma dificuldade adicional e prática: caso um homem tivesse pecado depois de voltar, digamos, da última vez do quinto ano, sob circunstâncias normais, ele seria privado da oportunidade de oferecer um sacrifício de expiação no santuário até depois de um intervalo de dois anos.

“Testemunho” de que o 3º dízimo é em acréscimo ao segundo dízimo e não um substituto:

- a. Tobias.
- b. Josefo.
- c. ?
- d. Jerônimo
- e. Crisóstomo.

O Talmude claramente reconhece:

- O primeiro ou dízimo do Senhor ou dízimo levítico;
- O segundo ou dízimo festival;
- O terceiro ou dízimo do pobre;

E parece acrescentar um quarto ou o dízimo do dízimo – (1 por cento), **O Dízimo da Dúvida (demaí)**.

1. O dízimo dos levitas (Números 18:28).
2. Casos nos quais o Pentateuco deixa margem de dúvida.
3. A pessoa não tem certeza de que o devido dízimo foi pago sobre o produto que ela consome.
 - Mencionado no Mishna antes do primeiro e segundo dízimos!

- Palavra significando que há dúvida quanto a se ele deveria ser (ou foi) dizimado para Deus.
- O dízimo *demai* é diferente dos outros dízimos, porque entre outras coisas, quando resgatado, não há necessidade de acrescentar um quinto, tampouco necessita ser trazido fora da casa como prescrito pelo segundo dízimo.
- Maimônides acrescenta que era uma obrigação entregar 1%, ou um décimo de um décimo, ao sacerdote, do qual depois ele separava um segundo dízimo.
- Eram isentos do dízimo *Demai* os figos inferiores, alcachofra, tâmaras murchas, uvas tardias, uvas bravias e os botões das alcaparras, coentro.
- Excertos: Os empreendedores (diante de testemunhas) que merecem confiança universal com respeito aos dízimos deveriam ser cuidadosos para não apenas pagar o dízimo sobre o que comiam, mas também sobre o que vendiam ou compravam para vender aos outros.
- Os lojistas de varejo não tinham autorização para vender produtos sujeitos a *demai*.
- Mas os atacadistas podiam fazê-lo (tendo por certo que possuíam grandes quantidades, o comprador teria pagado o devido valor).
- Aquele que deseja cortar as folhas verdes dos vegetais, para aliviar a carga, não deveria jogar as folhas antes de recolher o dízimo disso (a fim de que ninguém, as encontrando, comesse algo fora da lei).
- Aquele que compra vegetais e então muda de idéia e deseja devolvê-los, deve dizimá-los antes da devolução.
- Os frutos encontrados na estrada devem ser comidos de uma vez, e não devem ser separados e guardados, antes que seja pago o dízimo.
- Até mesmo o que entrega à sua sogra os frutos para serem cozidos ou preparados, deveria pagar o dízimo (*demai*) sobre o que ele dá e recebe dela.
- Caso uma pessoa “não instruída” implorar acompanhá-lo por juramente de comer com ele, o que acompanha, embora não tendo certeza se o seu hóspede paga o dízimo, pode comer com ele por uma semana, desde que o hóspede assegure a seu anfitrião que o dízimo *demai* foi pago; mas na segunda semana ele não deve comer com ele, salvo se o hóspede tiver pagado o dízimo.

JESUS DEVOLVEU O DÍZIMO?

As igrejas cristãs usam apenas um verso para mostrar que Jesus apoiava o dízimo: Em Mateus 23:23, Jesus foi criado na pura tradição judaica:

- Jesus foi circuncidado, Lucas 2:21-24.
- Viagem a Jerusalém quando menino, Lucas 2:39, 41-42.

Quem eram os fariseus?

Os fariseus surgiram cerca de 150 a.C.

O propósito de sua associação era duplo:

1. Assegurar extremo cuidado e exatidão no pagamento dos dízimos e dos deveres religiosos, e
2. Promover a observância de forma estrita, e de acordo com a lei tradicional, das ordenanças referentes à pureza levítica.

O candidato tinha de ser admitido na confraternidade dos fariseus na presença de três membros. Ele podia assumir a **obrigação como um pagador total do dízimo** sem prosseguir e fazer o voto referente à **pureza**; mas **não podia fazer este último voto** e passar para um grau mais alto **sem passar pelo primeiro**.

Somente ao concluir o **primeiro nível** ele podia se tornar um *naaman* que assumia quatro obrigações:

1. Dar o dízimo do que ele comia;
2. do que vendia;
3. do que comprava, e
4. não comer na casa de um “estrangeiro”.

O **voto “superior”** era chamado de *chaber*, ou associado:

1. Ele não vendia ou comprava de um estrangeiro qualquer substância, quer líquida ou sólida;
2. Se houvesse um estrangeiro com ele, não deveria dar-lhe de comer vestido com suas próprias roupas.

Assim sendo, os fariseus eram **pagadores do dízimo por excelência**, distinguindo-se do “*am-ha-aretz*” ou “povo da terra”, os não instruídos, que não conheciam ou que não se importavam com a lei oral e não escrita. O fariseu era considerado como um religioso aristocrata e meticuloso.

Como os fariseus provaram Jesus em muitos aspectos da Lei?

- Quando eles Lhe trouxeram uma mulher pega em adultério, citando a lei e pedindo-Lhe a opinião. (João 8:3).
- Quando Lhe Perguntaram sob quais circunstâncias o divórcio era permitido. (Mateus 19:3).
- Quando Lhe perguntaram qual era o primeiro e o maior dos mandamentos da lei. (Mateus 22:36-38).
- Assim também, na ocasião em que os fariseus queriam saber quando Ele acreditava que viria o reino de Deus. (Lucas 17:20).
- “Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?” (Mateus 9:11).

Depois dessas muitas provas, eles O aceitaram como um observador da Lei

As provas mais fortes:

- “Tendo terminado de falar, um fariseu o convidou para comer com ele. Então Jesus foi, e reclinou-se à mesa” (**Lucas 11:37**, NVI)
- Esta não foi a única ocasião em que Ele agiu assim. Depois ele foi à casa de um dos chefes dos fariseus para comer pão no sábado (**Lucas 14:1**).

- O centurião romano, em Cafarnaum, estava suficientemente familiarizado com os costumes judaicos e ciente do que era considerado uma brecha da lei que os judeus aceitassem a sua companhia ou fossem convidados em um lar gentil, **Lucas 7:6** “Senhor, não te incomodes, pois não mereço receber-te debaixo do meu teto”.
- Atos 10:28: “Vós bem sabeis que é proibido a um judeu ajuntar-se ou mesmo aproximar-se a alguém de outra raça; mas Deus me demonstrou que a nenhum homem considerasse comum ou imundo” (RA).
- Encontramos dois fariseus, um deles o chefe dos fariseus, convidando nosso Senhor para ser seu convidado.

Conclusão:

- Esta é uma prova clara de que esses religiosos rígidos não consideravam Jesus como um pagão ou publicano.
- Ainda, os inimigos de nosso Senhor, que observavam cada palavra, ação e comportamento dEle a fim de encontrar alguma falta, nunca O acusaram de não devolver os dízimos ou de não cumprir os deveres eclesiásticos.

Fontes:

- www.jewishvisuallibrary.org
- www.ancientscripts.com
- www.earlychristianwritings.com
- www.sichosienglish.org
- www.torah.org.
- Vetus Latina St Jerome's *Vulgate* (V AD)
- Septuaginta (III-I BC) Grego.
- *Patriarchal Religion*, A.H. Sayce
- *Patriarchal Palestine* A.H. Sayce
- *The sacred Tenth*, H. Lansdell
- *Temple*, Edersheim,
- *Cyclopedia*, McClintock e Strongs
- *Exposition of Old and New Testament*, Gills
- *Encyclopedia Biblica*.